

## Diretrizes projetuais para sistemas de advertência em embalagens de alimentos ultraprocessados

*Guidelines for Warning Labels on Ultra-processed Food Packaging*

Priscyla Falkenburger & Murilo Scoz

design; embalagem;  
alimentos  
ultraprocessados; selos  
advertivos; semiótica.

A ingestão exagerada de alimentos ultraprocessados pode ocasionar diferentes riscos para a saúde uma vez que muitas doenças foram relacionadas à uma dieta inadequada. Além de diminuir a qualidade de vida da população, um aumento endêmico na incidência dessas doenças vem onerando o sistema público de saúde e abrindo um debate sobre o impacto da inclusão desses alimentos nas dietas familiares. Órgãos ligados à saúde pública e à defesa dos consumidores têm buscado discutir com membros da indústria alimentícia novas normas de rotulagem específica para as embalagens de alimentos industrializados, buscando dar um maior acesso à informação nutricional ao consumidor e contribuindo para que ele possa tomar escolhas alimentares conscientes. Sabendo que diferentes soluções de selos nutricionais frontais já foram adotados internacionalmente em busca de advertir a população sobre a composição de determinados alimentos, o presente artigo procura fazer uma análise semiótica de três modelos de sistemas em vigência, avaliando as diferentes nuances que podem assumir as funções de advertir e informar o consumidor. As análises discursivas, segundo a semiótica de Julien Greimas (1968), buscam organizar e avaliar o conteúdo descritivos da enunciação dos selos, discorrendo sobre as diferentes formas de trabalhar a advertência nas embalagens de determinados alimentos industrializados.

*design; packaging; ultra-processed food; warning labels; semiotics.*

*Ultra-processed food may cause different health issues since its excessive consumption indicate an endemic and progressive increase in the number of diseases linked to an inadequate diet. This scenario is reducing the quality of life and life expectancy of the population living in big cities and burdens the public health systems around the world. As trying to encourage healthier eating habits, public health bureaus have been insisting on reviewing food labeling laws in order to make consumers more aware of their diet. Different options of front-of-pack nutritional labels have been adopted worldwide in order to warn the population about the composition of certain foods. This article offers a semiotic analysis – according to the theories of Julien Greimas (1968) – of three models of front-of-pack warning labels already in use, evaluating the different forms of warning the consumer about the packaging information.*

## 1 Introdução

Segundo o Ministério da Saúde, alimentos ultraprocessados são aqueles cuja composição apresenta altas taxas de sódio, açúcares, gorduras e substâncias sintéticas destinadas ao incremento do sabor. Seu consumo altera os processos fisiológicos ligados ao apetite, estimulando a ingestão desequilibrada de nutrientes, ocasionando um aumento endêmico de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) e onerando o Sistema Único de Saúde (SUS).

Seguindo iniciativas correntes no mercado estrangeiro, entidades relacionadas à medicina e aos direitos do consumidor vêm esforçando-se para alertar sobre os possíveis riscos existentes no consumo excessivo dos ultraprocessados, incentivando que os consumidores realizem escolhas mais conscientes. Para isso, discute-se no Brasil uma normatização de selos de informação nutricional frontal nas embalagens desses alimentos, complementando as leis nacionais de rotulagem já vigentes. Um levantamento realizado e publicado pela Anvisa revelou que mais de quarenta países ao redor do mundo já possuem algum modelo de alerta implementado para alimentos industrializados<sup>[4]</sup>. Suas variações gráficas são diversas, atendendo à diferentes populações, culturas, tipos de alimentos, legislações e regras comerciais.

A fim de agregar ao debate sobre uma revisão na rotulagem nutricional frontal no país, o presente estudo analisa parâmetros semióticos em sistemas de rotulagem de alimentos ultraprocessados vigentes na Europa e na América Latina, com foco no design de informação. Propõe-se uma análise comparativa destes distintos modelos advertivos, tomando como instrumento metodológico as categorias discursivas de Greimas (1966) em seu tratamento da questão da significação em diferentes formas de linguagem. Após a descrição dos referidos modelos, foram sistematizadas as variações de seus modos semióticos e explicitadas as diferentes estratégias de manipulação por eles empregadas.

## 2 Políticas Públicas e Rotulagem

Segundo dados divulgados pelo Vigitel em 2018, a porcentagem de adultos com doenças crônicas não transmissíveis cresce em proporções endêmicas todos os anos. Essa categoria engloba enfermidades cardiovasculares, diabetes e câncer e são a principal causa de mortes no mundo. Apesar de multifatoriais as DCNT têm em comum quatro fatores de risco modificáveis: a alimentação inadequada, o uso abusivo de álcool, o tabagismo e o sedentarismo. Nesse contexto, o Ministério da Saúde observa que a dieta atual do brasileiro tem um papel importante tanto na construção desse cenário quanto na piora da condição dos quadros clínicos dos indivíduos com tais doenças. O fator central desse processo se deve à mudança

nos hábitos alimentares dos brasileiros, uma vez que a ingestão de alimentos *in natura* passaram a ser substituídos por comidas industrializadas. A consequência direta da piora no panorama geral da saúde da população adulta resulta numa oneração ao Sistema Único de Saúde (SUS), em um aumento dos gastos com a previdência e na diminuição da expectativa de vida e na capacidade laborativa dos adultos.

Apesar das embalagens hoje já conterem informações nutricionais normatizadas e fiscalizadas pela Anvisa e por outros órgãos regulamentadores, esse conteúdo é muitas vezes limitado ao verso onde informações importantes a respeito da composição do alimento passam despercebidos ou são interpretados erroneamente. Em 2017, um estudo conduzido pelo IBOPE<sup>[11]</sup> indicou que 79% da população brasileira acima dos 16 anos compreende parcialmente ou não compreende nada das informações apresentadas pela tabela nutricional das embalagens. Segundo a Anvisa<sup>[4]</sup>, além da dificuldade na compreensão das informações, uma lista extensa de outros problemas comprometem a orientação nutricional a partir da rotulagem. Estão entre eles estão a localização sem realce, o formato pouco atrativo e a diferenciação inadequada de nutrientes positivos e negativos.

A dificuldade de interpretação das informações pelos consumidores e a discussão sobre o papel importante das embalagens na decisão de compra do consumidor não é exclusiva ao Brasil: aproximadamente 20 modelos diferentes de selos já são aplicados em mais de 40 países ao redor do mundo. Buscando organizar as pesquisas dos sistemas vigentes, foi adotada internacionalmente uma classificação desses modelos, também utilizada no presente estudo. Baseada na forma como os selos nutricionais comunicam seus conteúdos, a classificação engloba três tipos de modelos. São eles:

**Modelos Interpretativos:** essa categoria engloba principalmente os sistemas de ranqueamento e os selos de saúde, cuja informação estabelece uma indicação sobre a saudabilidade do alimento. Ele fornece um julgamento de valor, uma orientação ou uma opinião emitida pelos órgãos reguladores e de saúde locais, sem fornecer dados específicos sobre os nutrientes contidos no produto.

**Modelos Semi-interpretativos:** fornecem informações sobre um conjunto de nutrientes específicos, utilizando-se de símbolos, cores ou descritores qualitativos para auxiliar na interpretação do conteúdo nutricional feito pelo consumidor.

**Modelos não interpretativos:** Deste grupo fazem parte os modelos que apresentam informações sobre um conjunto de nutrientes específicos, sem qualquer tipo de julgamento, opinião, orientação ou elementos qualitativos para auxiliar na interpretação da informação pelo consumidor.

Dois exemplos de selos semi-interpretativos (semáforo nutricional e octógono chileno) e um exemplo de selo não interpretativo (GDA) foram amplamente estudados e implementados mundialmente e estão

sendo considerados pela Anvisa para aplicação no Brasil. Sendo um deles, inclusive, já existente no mercado e empregado de maneira voluntária. Esses três exemplos serão analisados semioticamente mais a frente neste artigo.

### 3 Elementos de semiótica greimasiana para o design de informação

Estruturada por Greimas e por seus colaboradores, a abordagem semiótica discursiva (ou francesa) tem sua base na linguística de Saussure. Seus estudos caracterizaram-se pela abordagem sincrônica da língua, tendo em vista a natureza autônoma do signo linguístico. Para Greimas, um texto constitui um todo de sentido, cujas partes se articulam de maneira coerente a fim de construir seu significado. É importante observar que um texto, na acepção semiótica, não é apenas verbal, mas qualquer tipo de manifestação produzida com a finalidade de veicular um significado, podendo ser visual, sonoro, teatral, etc...

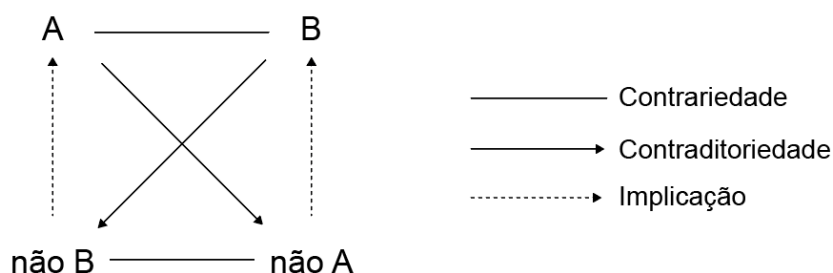
Todo texto é constituído pela articulação entre dois planos: da expressão e do conteúdo. Esta separação permite estudá-los a partir da relação entre sua forma concreta (plasticidade, cores, materiais...) e seu conteúdo. Sua abordagem é feita separadamente onde à semiótica plástica coube investigar o plano da expressão enquanto que para o conteúdo, o autor sugere o modelo do Percurso Gerativo do Sentido. Esse se baseia no processo de construção de um discurso partindo de suas estruturas mais profundas e abstratas, e chegando às mais superficiais e concretas. Em outras palavras, trata-se de um método de análise de qualquer tipo de texto baseado em níveis de complexidade complementares (quadro 1).

	SINTAXE	SEMÂNTICA
NÍVEL DISCURSIVO	Relações na instância da enunciação	Figuratividade Tematização
NÍVEL NARRATIVO	Percurso Narrativo	Objeto modal Objeto de valor
NÍVEL FUNDAMENTAL	Operações de Asserção e Negação	Oposição semântica de base

**Quadro 1** Plano do conteúdo - percurso gerativo do sentido (Fiorin (2002, p. 17), adaptado pelos autores.)

Na base do modelo, tem-se o *nível fundamental*, onde se encontram as categorias semânticas elementares do texto. Aqui, são definidos os valores que sustentam o discurso, apresentados como uma oposição. *Bem e mal, vida e morte, natureza e cultura*, por exemplo. Para a semiótica, o processo de significação se dá em função destas relações entre os termos da linguagem, pois independente do sistema, não pode haver sentido que não seja nas diferenças (Saussure, 1916). Para elucidar estas diferentes relações, Greimas utiliza a ferramenta do quadrado semiótico, esquema geral do processo de estabelecimento do sentido. Representação visual das relações entre os termos de uma

categoria semântica, o quadrado se constrói justamente a partir das oposições já apontadas no nível fundamental.



**Figura 1** quadrado semiótico (elaborado pelos autores)

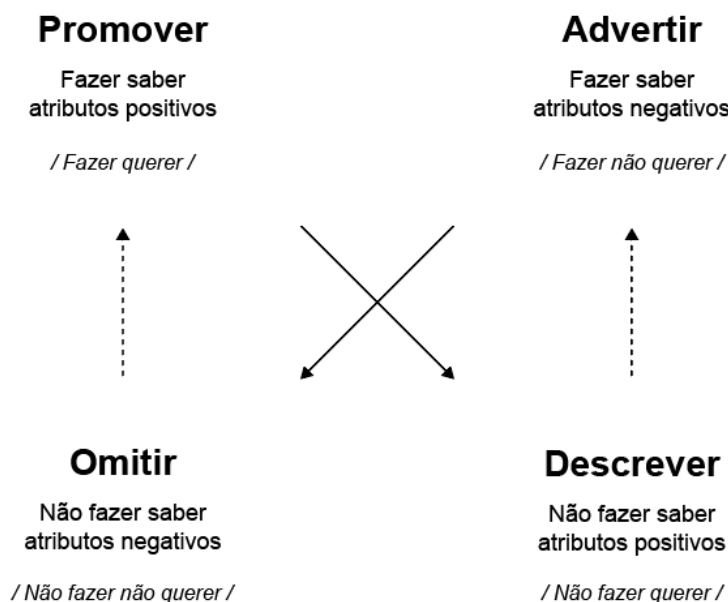
No centro do percurso gerativo, tem-se o *nível narrativo*. Na semiótica, o termo narrativa é utilizado para designar uma forma textual de caráter figurativa, onde personagens realizam ações e alteram seu estado ao longo do texto. Essa análise prevê a descrição dos diferentes estágios da transformação dos sujeitos, bem como a identificação dos valores inscritos nos objetos com os quais aqueles entram em relação. O objeto buscado pelo sujeito é chamado *objeto de valor* enquanto aquele necessário para este objetivo, chama-se *objeto modal*.

Uma narrativa se estrutura numa sequência canônica que compreende quatro fases: *manipulação, competência, performance e sanção*. A fase da manipulação é composta por um “fazer fazer”, ou seja, pela ação de um sujeito manipulador sobre um segundo sujeito, buscando incitá-lo a mudar de estado. Semioticamente, manipular não implica necessariamente agir por meio de objetivos escusos, mas interagir com outro indivíduo levando-o a um percurso de ações. Em uma narrativa, podem existir quatro tipos distintos de manipulação: por sedução (que ocorre quando o manipulador projeta uma imagem positiva do manipulado), por tentação (quando é oferecido um prêmio em troca da manipulação), por provocação (quando a imagem do manipulado é negativa) ou por intimidação (quando o manipulado é coagido através da promessa de um castigo).

A fase seguinte é a da competência, onde o sujeito se qualifica para cumprir seu objetivo. É a fase da conquista do seu objetivo, que pode representar um novo saber, uma habilidade ou um poder. Passa-se então à performance, em que o sujeito realiza a ação principal e, por fim, à fase da sanção, com o reconhecimento (ou não) do que foi feito.

No último patamar do percurso, os elementos narrativos ganham concretude na chegada ao *nível discursivo*. Forma-se a superfície textual, produzida pelos investimentos figurativos e temáticos. Segundo Fiorin (2006), figuras são elementos textuais que podem ser reconhecidos do mundo natural enquanto que os temas são investimentos conceituais ligados às escolhas figurativas.

No tocante às embalagens, é possível identificar distintas formas de mensagens, desde informações obrigatórias ou convencionadas até elementos de promoção e publicidade, o que pressupõe variadas formas de manipulação. Gráficamente, os benefícios dos produtos (ou *claims*) frequentemente aparecem no painel frontal (FOP), destacando a presença de nutrientes e outros atributos positivos do produto. No verso (*Back of Panel* ou BOF), concentram-se as informações legais como tabela nutricional, lista de ingredientes e detalhes sobre a produção e acondicionamento do produto. Apesar de não ganharem destaque, fornecem detalhes importantes sobre os alimentos industrializados, indicando entre outras coisas seu nível de processamento. Estão ainda presentes informações de *marketing* associadas à marca e ao produto, conhecidas como “*reasons to believe*”, que englobam ícones e frases que podem convencer o cliente a fazer determinada compra. Pela diversidade dessas informações, uma forma de organizá-la pode ser esquematizada num quadrado semiótico sobre a questão da natureza dos conteúdos e sua função na embalagem. Tem-se então que a função de **advertir** (fazer saber atributos negativos) opõe-se a função de **promover** (fazer saber atributos positivos), o que é organizado respectivamente entre as áreas de menor destaque (verso) e as de maior relevância (frente). Esta é a principal razão para a proposta de advertências em FOP, que buscam pela lógica do design informacional uma melhor forma de apresentação dos conteúdos nutricionais.



**Figura 2** quadrado semiótico dos diferentes elementos das embalagens de alimentos (desenvolvido pelos autores)

Compreende-se que os diferentes elementos textuais das embalagens de alimentos estão submetidos a regimes funcionais

específicos, estruturados numa lógica discursiva. Seguindo esta tipologia, depreende-se que o modo de operação dos selos nutricionais frontais, por sua natureza advertiva, se contrapõe aos esforços promocionais dos demais elementos gráficos, sendo de grande importância sua presença em áreas de maior destaque nas embalagens. Aparecendo no FOP, estas mensagens podem ter maior efetividade, o que introduz a questão da avaliação de suas estratégias discursivas. A seguir, levando em consideração o processo de normatização pela Anvisa para o mercado brasileiro, são analisados os selos advertivos tomados como referência pelo órgão.

#### 4 Análise semiótica da advertência nutricional em embalagens alimentares

1 Representações fotográficas e ilustrações associadas às características e sabores do produto. Podem ser descritivas, ilustrando os principais ingredientes do alimento ou exemplificar elaboradas sugestões de consumo.

Pode-se inferir que a estratégia subjacente aos projetos de embalagens de alimentos é sobredeterminada pelo / *fazer querer* /, ou seja, pelo esforço de estimular o interesse dos consumidores pelos produtos. Isto é buscado por meio do investimento em imagens bem produzidas, materiais de qualidade, bom acabamento gráfico e textos chamativos que promovem o chamado *appetite appeal*<sup>1</sup>. O que caracteriza este tipo de mensagem - os chamados *claims*, como já referido - é, assim, o forte caráter estético e o discurso marcado por aspectos intangíveis como prazer, hedonismo e estilo de vida, o que geralmente ocupa a maior parte das embalagens. Com relação a certas informações obrigatórias, como a presença de ingredientes com potencial alergênico, observa-se um caráter mais descritivo e com menor destaque, o que revela uma estratégia discursiva de descrição - *não fazer saber* - os atributos negativos dos produtos. Outras informações acessórias e não obrigatórias - como as “reasons to believe”, ou “razões para acreditar” - exercem um papel secundário ligado a tratar de aspectos não diretamente ligados ao produto, caracterizáveis como estratégias diversionistas sobre aspectos subjetivos, lúdicos e não nutricionais.

Já os conteúdos advertivos, de modo contrário, constituem alertas dos riscos da ingestão dos alimentos. Assim, ao inserir selos advertivos, os órgãos reguladores procuram dissuadir o consumo exagerado de determinada substância, empregando ora uma *intimidação* (a ameaça à saúde) ora uma *provocação* (sugerindo uma imagem negativa associada ao consumo). A partir desta característica, e visando avaliar as estratégias de normatização das embalagens, são descritos a seguir os modos semióticos de três formas de advertência do GDA, Semáforo Nutricional e Octógono Chileno).

##### 4.1 Guideline Daily Amount - GDA

O GDA foi instituído no Reino Unido em 1998 de maneira voluntária, como uma forma complementar de informar sobre aspectos

2 Para segurança de leitura, a cor mais escura é eleita para identificar as informações legais e como contorno para os textos em negativo. Isso garante que o conteúdo fique legível na impressão por flexografia (muito frequente na produção de embalagens plásticas).

nutricionais de um produto, até então exclusivas ao verso ou às laterais. Disseminado primeiramente no mercado europeu e depois ao redor do mundo – por conta da exportação de produtos – ele pode ser encontrado nos alimentos brasileiros. Aqui, o exemplo mostrado (figura 4) é de um tempero da marca Maggi comercializado no país. Localizado ao lado direito da face frontal (FOP), ele aparece em branco e marrom, pigmento mais escuro utilizado na embalagem<sup>2</sup>.

Nesse caso específico, vê-se que o GDA é calculado considerando uma porção de 5g, porém o produto é vendido numa quantidade total de 50g (10 vezes maior do que o analisado). O selo mostra cinco aspectos nutricionais dispostos na seguinte sequência: valor energético, quantidade de açúcares, de gordura totais, de gorduras saturadas e de sódio. É composto por cinco formas retangulares com o topo e a base arredondados e unidos um ao outro pelas laterais. As quantidades referentes a cada um dos itens são mostrada logo abaixo do nome da substância cujo número indicativo da porção tem o dobro da altura da unidade de medida. Essa última, por sua vez, também varia podendo aparecer em quilocaloria (kcal), grama (g) ou micrograma (mg), dependendo do item tratado.



Figura 3 embalagem analisada com o selo GDA (montagem desenvolvida pelos autores)

Abaixo das figuras, lêem-se informações legais das porcentagens e quantidades analisadas: “% Valores diários com base em uma dieta de 2.000 kcal” e “\*\* Valor diário para açúcares não estabelecido.”

O valor energético do tempero para aves Maggi é de 10 kcal, totalizando 1% em uma quantidade de 5g de tempero. Os açúcares, por sua vez, somam 1,1g na mesma porção de 5g porém suas porcentagens não podem ser analisadas uma vez que normativamente não se estabelece um valor diário ideal para o consumo dessa substância. Nesse caso, dentro do círculo vêem-se dois asteriscos que remetem a uma das frases legais abaixo do selo e não é possível concluir se essa porção de açúcar é alta, baixa e, conseqüentemente, se é nociva ou não.

A tipologia empregada é a Helvetica Neue Condensed. Conhecida por sua austeridade e alta legibilidade, essa fonte costuma ser adotada em sistemas informativos e de sinalização, sendo empregada



frequentemente nas embalagens nos textos legais. Aqui, alguns dos caracteres são distorcidos para atender às legislações que regem o tamanho das letras de textos jurídicos. Isso pode ser observado na altura (eixo x) dos números utilizados nas porcentagens, cuja medida foi forçada para atender ao tamanho mínimo de 1,3 mm. Também com o intuito de otimizar o espaço das informações de texto dentro das formas geométricas, as letras utilizadas no nome das substâncias foram condensadas para que as palavras coubessem no espaço disponível.

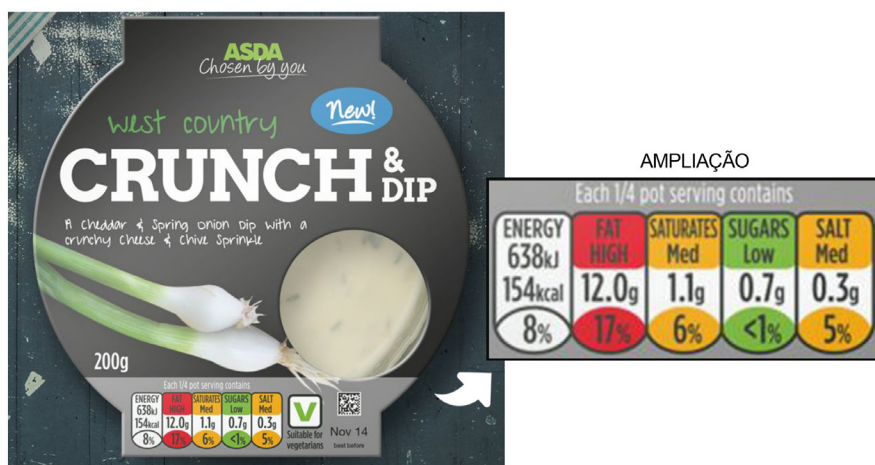
Para interpretar as informações contidas no GDA, é necessário que o consumidor possua um conhecimento prévio das substâncias mostradas, das quantidades ideais diárias, bem como compreenda o cálculo da proporção indicada. Apesar de aparente, o selo é localizado na base do *pack*, no limite da planta técnica para textos legais, razão pela qual frequentemente acaba sobreposta na gôndola dos pontos de venda. Isso não ocorre com as áreas nobres destinadas à marca, submarca (nome do produto) e *appetite appeal*. Com tipologia austera, utilizada nas demais informações legais, o selo não se destaca, o que é reforçado pelas cores, que não criam uma hierarquia clara de leitura. Considerado complementar, o GDA não elucida atributos positivos e negativos do produto e, mesmo tratando de quantidades de açúcares, gorduras ou sódio, não o faz de maneira advertiva. Descritivo, seu conteúdo não pontua claramente os aspectos nocivos da composição, dependendo fortemente do conhecimento nutricional prévio do consumidor. Por isso, a manipulação é por provocação, exigindo o conhecimento das propriedades dos ingredientes para que sejam corretamente decodificadas.

#### 4.2 Semáforo Nutricional

Implementado no Reino Unido como uma evolução ao GDA, o semáforo nutricional é um selo advertivo não obrigatório cuja intenção é decodificar as informações contidas no resumo frontal da embalagem. Aqui, toma-se o semáforo criado para um molho ultraprocessado da rede de supermercados inglês Asda. Mesmo dentre os produtos da marca própria dessa rede de varejo, o *layout* e a configuração do semáforo nutricional mudam nas linhas, com fontes, formas e cores diferentes.

O formato escolhido para esta embalagem lembra a disposição do GDA original. São cinco caixas retangulares com cantos arredondados e base semi-circular. As substâncias mostradas são as mesmas exploradas no método do *Guideline Daily Amount* e a fonte empregada é uma não-serifada de estrutura alongada. Graficamente, a diferença de um sistema para outro está nas cores empregadas para decodificar as informações nutricionais e suas porções. Segundo uma tabela padronizada pelo Ministério da Saúde do Reino Unido, os ingredientes no FOP das embalagens devem receber as cores verde (para o espectro das quantidades ideais), amarelo (para as que se

aproximam das quantidades inadequadas) e vermelho (para as que superam as sugestões do governo). O tom exato das cores é previsto no manual de aplicação e existe a opção do fabricante classificar ou não as informações. Essa abertura permite às marcas sinalizar apenas as quantidades ideais, explorando essa classificação como estratégia de transparência da empresa.



**Figura 4** embalagem analisada com o selo semáforo nutricional (montagem desenvolvida pelos autores)

Na embalagem da Asda, vê-se o semáforo em destaque na face frontal da embalagem e separado das demais informações do produto por uma faixa cinza. Em relação às calorias, um quarto do alimento contém 154 kcal (ou 638kj) representando 8% do total diário indicado para esse nutriente. Segundo as normas do selo de advertência de semáforo, o valor energético (quantidade de calorias) não recebe a classificação cromática, e por conta disso, o box aqui analisado é branco. As gorduras totais são 12g ou 17%, sendo classificadas com a cor vermelha (cujo valor é acima do indicado) e com a palavra “high” (alto, em inglês). Gorduras saturadas aparecem com a cor amarela e apoio da palavra “med” (abreviação de *medium*), somando 1,1g ou 6%. A quantidade de açúcares é considerada baixa em que a cor da caixa é verde e sua classificação é “low” (ou baixa, em inglês) em razão da quantidade ser de 0,6g e menor que 1%. A porção de sal segundo a tabela, somam 0,3g ou 5%. Sua avaliação é mediana em relação às diretrizes ideais sugeridas pelo governo e, por conta disso, o box figura em amarelo no layout.

Dependendo da configuração cromática que o selo assumir, seu resultado pode ser uma manipulação distinta. Uma vez que sua aplicação é arbitrária, o fabricante pode ressaltar a classificação das substâncias positivamente (através da *tentação*) ou negativamente (através da *intimidação*). Na embalagem da Asda, o resultado do semáforo pede uma ponderação do consumidor: apesar de possuir altas taxas de gorduras totais e quantidades medianas de sal e gorduras saturadas, o produto é bem posicionado no quesito “açúcares”,

necessitando que o usuário avalie o que ele considera mais importante. Por outro lado, num cenário onde a maioria das marcas não adota o semáforo, ao apresentar um GDA com as informações decodificadas através das cores, o produto manipula o consumidor por sedução, projetando a imagem de alguém que se preocupa com o que está consumindo e não deseja ser enganado.

### 4.3 Octógono Chileno

Implementado no Chile em 2015, o sistema nasceu da parceria do governo com a ONU e a Organização de Saúde Pan-Americana, com o aumento alarmante de obesidade no país, que superou os 60% em 2009. Previsto em lei, todos os alimentos processados e ultraprocessados que superarem índices estabelecidos de açúcares, gorduras saturadas, sódio e calorias devem advertir o consumidor sobre suas composições. Fazendo uma alusão às placas “pare” de trânsito, os selos possuem uma forma octogonal preta. O texto “*alto en azúcares*”, no exemplo a seguir, utiliza tipografia Arial em caixa alta e aparece em negativo, centralizado no selo, cujo nome do ingrediente é destacado em um tamanho maior ao restante da frase. Abaixo da frase de advertência, o texto “*Ministerio de Salud*” em caixa alta e baixa, diagramado em duas linhas e também aplicado em negativo. O tamanho dessa última frase é significativamente menor, podendo inclusive não aparecer nos menores formatos possíveis previstos para o selo. Sua aplicação é feita no canto superior da parte frontal da embalagem, podendo ser em uma ou duas linhas.

Nesse caso, o selo ocupa um lugar nobre no layout da embalagem. Sempre aplicado na cor preta e sem variação plástica, o ícone cria um padrão visual na gôndola, facilitando sua percepção. A fonte Arial é muito semelhante estruturalmente à helvetica, sendo também utilizada para textos curtos cuja leitura precisa dar-se de forma rápida. Ela é frequentemente empregada em textos informativos e de sinalização, disponível nos computadores que a utilizam como padrão para softwares e arquivos oficiais.



**Figura 5** embalagem analisada com o selo octógono chileno (montagem desenvolvida pelos autores)

O formato geométrico do octógono é robusto e equilibrado, o que facilita a diagramação de textos internos. Aqui, vê-se a tipografia sem nenhum tipo de condensamento, facilitando a leitura do seu conteúdo e reduzindo erros de impressão.

A assinatura do Ministério da Saúde chileno, logo abaixo da informação principal, avaliza a mensagem. Segundo Benveniste (1966), o expediente identifica o chamado enunciador do texto, figura reconhecida como aquele que se apresenta como seu autor. Assim, o Ministério da Saúde assume a função do “eu” que fala a um consumidor que surge como “tu” (enunciatário). reforçando a ideia de uma advertência de uma autoridade pública, comprometido com a saúde e com o bem-estar da população. Centralizado sobre a aresta inferior do octógono, o texto dá equilíbrio para o ícone, deixando sua estrutura sólida. Em relação aos demais elementos das embalagens, frequentemente explicativos, coloridos e amigáveis, sua aparência é mais austera e séria, reforçando a importância da mensagem.

Neste caso, a manipulação acontece por intimidação, já que a imagem apresenta-se como um sinalizador das propriedades nocivas do produto, o que é reiterado pela figura da placa de trânsito.

## 5 Considerações finais

Nos três sistemas analisados, evidenciou-se um mesmo caráter descritivo nos enunciados dos dados nutricionais, ou seja, construções discursivas de natureza técnica que se limitam a destacar os traços particulares das composições gerais dos produtos, sem explicitar juízos ou valoração sobre tais atributos. Nestes termos, foi possível constatar que tanto os dois sistemas europeus quanto o chileno

baseiam suas estratégias discursivas na pressuposição de um interlocutor (um destinatário) já competencializado quanto a parâmetros nutricionais adequados, capaz portanto de interpretar os dados que os sistemas dão a ver como apropriados ou não. Em outras palavras, e considerando a possibilidade da implantação de modelos similares no contexto brasileiro, a análise demonstrou a opção por operações de dissuasão pouco contundentes, em que a ideia de risco - valor negativo sobre o qual se baseiam as manipulações por intimidação - não sendo atualizada no discurso, dá lugar a estratégias discursivas cuja eficiência depende diretamente do grau de conhecimento dos consumidores a respeito da natureza nociva ou benéfica de cada componente nutricional.

Mesmo assim, tem-se graus diferentes de advertência entre os selos. O GDA por ser mais descritivo, não possuir a classificação das informações com cores e não ser aplicado numa área de destaque da embalagem pode passar despercebido para um usuário não competencializado sobre o conteúdo nutricional. O semáforo, apesar de receber um apoio plástico (cromático) a respeito das quantidades contidas, ainda necessita ao consumidor ponderar sobre o conteúdo nutricional avaliando se um item verde neutralizaria ou compensaria a existência de um ou mais itens vermelhos ou amarelos. Já o octógono chileno que ganha em destaque em relação aos demais selos analisados devido ao seu tamanho e local de aplicação não especifica a quantidade de nutrientes contidos nem uma possível consequência do consumo daquele produto específico.

Pelo perfil da população brasileira, sujeita à precariedade da educação formal e em grande medida sem acesso a informações qualificadas sobre nutrição, julgou-se necessário que uma proposta efetiva de normatização passasse a considerar uma estratégia de advertência mais clara, privilegiando um caráter dissuasivo e intimidatório, ao encontro das iniciativas exitosas das políticas antitabagistas pioneiras postas em prática no Brasil.

## 6 Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

## Referências

- Arrúa, A., Machín, L., Curutchet, M. R., Martínez, J., Antúnez, L., Alcaire, F., ... & Ares, G. (2017). Warnings as a directive front-of-pack nutrition labelling scheme: Comparison with the Guideline Daily Amount and traffic-light systems. *Public health nutrition*, 20(13), 2308-2317.
- Barros, D. L. P. D. (2011). Teoria semiótica do texto.
- Benveniste, E. (1966). Problèmes de linguistique générale.
- Brasil, Anvisa. (2018). Relatório Preliminar de Impacto Regulatório Sobre Rotulagem Nacional.
- Brasil, Ministério da Saúde. (2014). Guia Alimentar da População Brasileira.
- Chile, Ministerio de Salud. Manual Grafico de los Descriptores Nutricionales.
- Fiorin, J. L. (2006). Enunciação e semiótica. *Letras*, (33), 69-97.
- Floch, J. M. (2001). Documentos de Estudo.
- Hejlslev, L. (2006). Prolegômenos a uma teoria da linguagem. *São Paulo*.
- IBGE (2011). Pesquisa de orçamentos familiares 2008-2009: análise do consumo alimentar pessoal no Brasil.
- Mestriner, F. (2008). *Gestão estratégica de embalagem*. Prentice Hall.
- De Saussure, F. (2008). *Curso de linguística geral*. Editora Cultrix.

## Sobre os autores

### Priscyla Falkenburger

<pryfalk@gmail.com>

Esp., Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Brasil.

### Murilo Scóz

<muriloscoz@gmail.com>

Prof. Dr., Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Brasil.

Artigo recebido em 15/10/2019,

aprovado em 15/10/2019.